

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NAS ABORDAGENS SOBRE IST NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

***METHODOLOGICAL STRATEGIES IN IST APPROACHES IN FUNDAMENTAL  
EDUCATION***

*Sued Sheila Sarmiento*  
sued.sheila@gmail.com  
Mestre em Psicologia (UFES)  
Docente da Univasf

*João Batista Teixeira da Rocha*  
jbtrocha@yahoo.com.br  
Doutor em Ciências Biológicas(UFRGS)  
Docente da UFSM

*Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira*  
olindalira@gmail.com  
Doutora em Enfermagem (UFBA)  
Docente da Univasf

*Dhessika Rivierey Rodrigues dos Santos Costa*  
dhessi\_santos@hotmail.com  
Acadêmica de Enfermagem (Univasf)

*Mariana Brandt Fernandes Santos*  
marianabrandt19991@gmail.com  
Acadêmica de Enfermagem (Univasf)

*Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa*  
kamirely64@gmail.com  
Acadêmica de Enfermagem (Univasf)

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo identificar estratégias metodológicas utilizadas por professores nas abordagens sobre IST no ensino fundamental. Pesquisa qualitativa, tendo como cenário quatro escolas. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista aplicada a 13 professores atuantes no 8º e 9º ano do ensino fundamental em diversas disciplinas. A organização dos dados foi embasada no método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), sua interpretação e análise ocorreu através da literatura vigente. O estudo atendeu as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco sob parecer N° 1.775.525. Os discursos construídos trazem as estratégias metodológicas que fazem uso do lúdico ajuda no diálogo com os alunos, possibilitando maior compreensão e aproximação com essa temática; a importância da educação sexual ser abordada de maneira transversal e multiprofissional, de modo que o aprendizado não seja fragmentado e a responsabilidade não recaia apenas sobre o professor de ciências/biologia; que o vínculo entre professor e aluno auxiliar no diálogo mais aberto e sem tabus; que ainda existem desafios, principalmente na relação entre família e

escola, necessitando, assim, de uma melhor aproximação para que esta educação se dê de forma efetiva; que a orientação é a melhor estratégia para se trabalhar a prevenção destas doenças, dando espaço para os alunos tirarem suas dúvidas de forma aberta, contribuindo para uma vida sexual consciente.

**Palavras chaves:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estratégias Metodológicas. Professores. Ensino Fundamental.

### **ABSTRACT**

This study aimed to identify methodological strategies used by teachers in the approaches to STI in elementary school. Qualitative research, based on four schools. The data collection was carried out through an interview applied to 13 teachers working in the 8th and 9th grade of elementary education in several disciplines. The organization of the data was based on the Collective Subject Discourse (DSC) method, its interpretation and analysis occurred through the literature. The study met the requirements of Resolution 466/12 of the National Health Council, with the approval of the Research Ethics Committee of the Federal University of the São Francisco Valley under opinion No. 1,775,525. The discourses constructed bring the methodological strategies that make use of the playful help in the dialogue with the students, allowing a greater understanding and approximation with this theme; the importance of sexual education is addressed in a transversal and multiprofessional way, so that learning is not fragmented and responsibility does not fall on the teacher of science / biology alone; that the link between teacher and student helps the dialogue more open and without taboos; that there are still challenges, especially in the relationship between family and school, thus necessitating a better approximation for this education to take place effectively; that guidance is the best strategy to work on the prevention of these diseases, giving space for students to open their doubts openly, contributing to a conscious sex life.

**Key words:** Sexually Transmitted Infections. Methodological Strategies. Teachers. Elementary School.

### **INTRODUÇÃO**

A abordagem da temática sexualidade para crianças e adolescentes constitui ainda um desafio para a escola, boa parte das famílias destes jovens não concordam que este seja um

assunto a ser trabalhado no ambiente escolar e parte dos professores se mostram desconfortáveis com o mesmo; somando-se a isto os adolescentes tem a necessidade de pertencimento/aceitação aos grupos próprios desta fase, bem como a exposição cotidiana a informações explícitas ou não, sobre educação sexual/sexualidade/sexo recebidas tanto no ambiente familiar, mídia ou rede de interações, podendo fazer com que estes jovens dêem significado e interpretem de formas diversas estas informações, de forma correta ou não, o que pode influenciar sua educação sexual (BORDIGNON; MAISTRO, 2014).

Neste contexto, vários fatores contribuem para intensificar a curiosidade sobre a sexualidade, que é peculiar a esta fase da vida: a mídia, as redes sociais, as diferenças nas relações de gênero, a erotização do corpo feminino, menarca precoce, etc. Esses fatores variados demandam profissionais melhor qualificados e sensibilizados para trabalhar os diversos conteúdos que abrangem a temática educação sexual para adolescentes, dentre eles a gravidez, e a prevenção de IST (VIEIRA, 2016).

O conhecimento limitado a respeito da gravidez precoce e das IST dentre elas o HPV entre a população jovem, contribui para a passividade e aumenta a probabilidade de exposição destes jovens a comportamentos de risco (MACEDO *et al.*, 2015).

Torna necessário que professores estejam capacitados e que se disponham para a falar para adolescentes sobre diversos aspectos que abrangem a temática sexualidade, contribuindo assim para o esclarecimento deste público.

Constata-se, contudo, a existência de certo grau de dificuldade de boa parte das escolas em aderir à diretriz curricular que orienta a inserção da educação sexual como tema transversal. Os motivos desta dificuldade são inúmeros: resistência de muitos docentes de outras áreas, que transferem a responsabilidade, para os professores de ciências ou biologia; relações de confiança fragilizadas entre aluno e o professor, o aluno não se sente à vontade em externar suas dúvidas; alguns professores têm tabus e preconceitos e não se sentem confortáveis em abordar tal conteúdo em sala de aula, não se sentem capazes, referem não

possuir conhecimentos, deixando assim um déficit na educação sobre sexualidade (REBOUÇAS, 2015; ALTMANN, 2013).

Importante ressaltar que, mesmo nas disciplinas de ciências e biologia, espaço em que conteúdos sobre sexualidade são comumente tratados, as abordagens se limitam ao aspecto biológico e não oportunizam uma compreensão ampliada que envolvam, desde discussão sobre gênero, até o uso correto de preservativos (DE CICCIO; VARGAS, 2013).

Falar em educação sexual apenas nas aulas de ciências e biologia não abrange a magnitude desta temática, é necessário que a transversalidade seja exercida pelas demais áreas do conhecimento com o intuito de que a sexualidade no sentido amplo seja contemplada nestes momentos, envolvendo assim todo seu processo histórico-cultural e todos os seus significados ao longo desse tempo (ZANATA *et al.*, 2016).

Considerando a educação sexual como fator essencial ao desenvolvimento seguro da sexualidade na adolescência, tendo a escola como cenário propício a este trabalho e o professor como peça chave para sua execução, este trabalho teve por objetivo identificar estratégias metodológicas utilizadas por professores nas abordagens sobre IST no ensino fundamental.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa qualitativa, recorte da tese de doutorado intitulada “Práticas docentes sobre IST, no ensino fundamental”, vinculada ao programa de pós-graduação em Educação em Ciências: química da vida e saúde com associação de Instituições de Ensino Superior (IES) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolvida na cidade de Petrolina, Pernambuco, tendo como cenário quatro escolas, uma privada e três públicas.

Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada aplicada a 13 professores que atenderam aos critérios de inclusão de atuar nos 8º e 9º anos do ensino fundamental nas disciplinas de português, matemática, história, geografia, ciências e artes.

A organização dos dados foi embasada no método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2014), método que consiste na organização dos dados verbais obtidos, em que categorias são criadas a partir das expressões-chaves retiradas dos discursos dos entrevistados, onde o pensamento coletivo é agrupado.

A estruturação dos dados foi desenvolvida em três etapas: pré-análise (organização), análise (categorização e construção do discurso do sujeito coletivo) e interpretação, utilizando literatura na análise referente a orientação sexual, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ensino de ciências e IST nas escolas. Utilizou-se o DSCsoft, um *software* para o desenvolvimento de pesquisas qualiquantitativas através da utilização do método do Discurso do Sujeito Coletivo para organização, categorização e criação dos discursos dos sujeitos coletivos.

Este estudo não mostrará os discursos individuais e as expressões chaves, e sim os DSC que as contém, representados pela abreviatura, DSC. Os mesmos foram discutidos e interpretados através da literatura vigente e da Sociologia compreensiva com noções do cotidiano.

O projeto de pesquisa atendeu às exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco sob parecer N° 1.775.525. Para preservar o anonimato, os participantes foram identificados por nomes de escritores brasileiros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grupo constituído por 13 professores, 08 do sexo feminino e 05 do sexo masculino e idade entre 29 e 53 anos, maioria de cor branca autodeclarada (05), predominantemente católicos (8) e estado civil casados (06). Quanto à escolaridade 11 tinham pós-graduação na área de educação, atuavam nas disciplinas de português (02) matemática (04) ciências (03)

história (03) geografia (1) e artes (1). Havia 01 professor que lecionava duas disciplinas (português e artes).

Os discursos construídos com base nas Ideias Centrais e Expressões Chaves de suas respostas, originaram as categorias: diferentes estratégias para abordar IST em sala de aula, interesse e criatividade para trabalhar temas transversais, a interação como facilitadora no processo ensino/aprendizagem, desafios no exercício da docência, o diálogo como oportunidade para informações sobre IST, as diferenças entre os gêneros norteiam abordagens sobre IST.

#### Diferentes estratégias para abordar IST em sala de aula

As respostas dos professores à pergunta: como as IST são abordadas em sala de aula? Estão expressas no DSC 1

Depende de cada professor, através de vídeo, um filme apropriado para idade deles, palestra, aproveitei a temática do gênero textual para trabalhar a questão da orientação sobre a prevenção e o uso do preservativo, trabalho texto reflexivo, músicas, teatro, narrativas, usei panfletos, debates, fiz um levantamento gráfico de quem tomou a vacina, as reações, teve toda uma discussão em sala de aula, também pedi para trazerem a caderneta de vacinação para a gente discutir na sala, temos um laboratório bem interessante, tem prótese, temos mapas, aqueles catálogos com todas as doenças, o diálogo, a conversa informal, coloco eles para fazerem aulas práticas, não só teóricas, procuro dinamizar as aulas de acordo com a realidade dos alunos, você tem que ter todo um mecanismo de como conversar com eles, de como abordar esse assunto para eles, uma conversa com o aluno, procurando ser bem claro sobre o tema (Adélia Prado, Ariano Suassuna, Eliane Brum, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Cora Coralina, Jorge Amado, Lígia Fagundes Teles, Machado de Assis, Marcelo Rubens Paiva, Nelson Rodrigues, Rachel de Queiroz).

Utilizar de metodologias que incluam o lúdico têm sua importância pois possibilita a participação, a imaginação e a interação dos educandos. Esse tipo de estratégia metodológica que inclui jogos e teatros, amplia o empenho em participar e aumenta a compreensão sobre qual for o conteúdo abordado. Além disto favorece interações entre os sujeitos, como a

aproximação entre professores e alunos, é também um aspecto que pode ser desenvolvido com a utilização de recursos lúdicos (CUNHA; ALVES, 2015).

O discurso aponta que os professores conseguem se vê utilizando das mais diversas estratégias para trabalharem com educação sexual, alguns até sinalizando que já trabalharam de alguma forma, mesmo que pontualmente.

Para o desenvolvimento de abordagens sobre educação sexual a fim de que haja uma completa compreensão dos alunos sobre a temática abordada, faz-se necessário o uso de estratégias metodológicas bem elaboradas. O discurso mostra que os recursos empregados podem variar de acordo com cada professor, havendo a possibilidade de utilizar vários métodos lúdicos, incluindo o uso de próteses durante as explicações, e até debates.

#### Interesse e criatividade para trabalhar temas transversais

Ainda sobre à pergunta como as IST'S são abordadas em sala de aula, as respostas deram origem ao discurso:

Aqui existem projetos e o professor ele tem liberdade para trabalhar os temas transversais, como tem o eixo doenças, aproveitamos e trabalhamos IST, e outros temas da atualidade. Os alunos adoram. Seria interessante se todas as disciplinas trabalhasse um pouco esse tema, eles iriam gostar, o professor tem que estar aberto a abordar todo tipo de assunto, quando se tem interesse, não é difícil, hoje você pega um livro de matemática, história, geografia, ele vem com aquela contextualização, onde permite que a gente contribua com a disciplina do outro e a gente constrói, muitas vezes um conhecimento dando sinônimo aos outros, então facilita (Ariano Suassuna, Eliane Brum, Adélia Prado, Nelson Rodrigues).

O professor tem liberdade para trabalhar a educação sexual, independente da matéria que leciona, ele pode incluir as temáticas nas suas aulas relacionando-as com algum dos conteúdos do programa da disciplina de modo a promover uma discussão ampla e contextualizada do tema.

Ao falar sobre sexualidade na escola, é importante que haja a inserção da temática em todas as disciplinas, acabando assim com a fragmentação do conhecimento e com a

transferência de responsabilidade em trabalhar este conteúdo para os professores de ciências/biologia, colocando em prática o que preconiza o PCN.

Dessa maneira, a prática de ensino deve ser reorganizada com a intenção de tratar falar sobre o assunto de forma integrada na escola, fazendo-o perpassar todas as áreas de conhecimento, torna o tema transversal, auxiliando desta forma em uma abordagem sobre sexualidade de forma completa, abrangendo todos os seus aspectos e contextos, se encaixando na realidade dos estudantes, e não de forma engessada (BORGES; MOURA FERREIRA, 2015).

#### A interação como facilitadora no processo ensino/aprendizagem

O discurso a seguir, teve origem a partir das respostas dos docentes quando questionados sobre como era sua relação com os alunos?

Tenho uma relação muito boa com meus alunos, porque nessa fase da puberdade eles perguntam, a gente conversa, eles têm a liberdade de conversar sobre qualquer assunto, saber o que está acontecendo em casa, muitas vezes eles desabafam um problema que não desabafam com os pais, às vezes você planeja uma aula e ela sai diferente, porque alguém perguntou alguma coisa e era de cunho mais pessoal, você para e vai ali tentar ajudá-los nas inquietações deles, sempre oriento olha, tenta conversar em casa, não conversa na rua só não, conversa com o seu pai, eles se sentem à vontade em conversar comigo sobre assuntos relacionados à sexualidade, doenças, orientação mesmo, eu tento ser não somente professor, mas um amigo, são uns meninos que se você aborda um assunto interessante, eles interagem, cabe aos professores que são os que estão mais próximos das crianças abordar e trabalhar com esse tema, não tenho problema em falar sobre qualquer assunto não, falo tranquilamente, acho que como educador a gente tem que está aberto a tudo, acredito que a partir do momento que você se vê envolvido afetivamente com o outro, você participa melhor, torna-se necessário uma abordagem mais próxima do problema que ele esteja passando para que ele se sinta motivado a comentar, a gente vai tentando fazer um trabalho mais individualizado, eu me jogo, me lanço e faço, eu gosto deles, eles se abrem com o professor sem problemas, o que não acontecia antigamente (Adélia Prado, Ariano Suassuna, Eliane Brum, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Cora Coralina, Jorge Amado, Lígia Fagundes Teles, Machado de Assis, Marcelo Rubens Paiva, Nelson Rodrigues, Rachel de Queiroz, Zélia Gattai).

O discurso mostra como potencialidades a boa relação entre professores e alunos, que os alunos dispõem de liberdade para questionar sobre qualquer tema e se sentem à vontade

para dialogar com eles sobre assuntos relacionados à sexualidade, doenças, orientação sexual, e outros.

Indo de encontro ao estudo de Rufino *et al.* (2013), onde os professores em sua maioria não falam sobre sexualidade e seus aspectos, quer seja por não se sentirem preparados e sem conhecimento adequado, quer seja pela dificuldade metodológica para abordar os conteúdos durante as aulas.

Professores aptos a criar e conservar um vínculo de confiança com o jovem tem mais facilidade de abordar temas referentes a educação sexual dentro da sala de aula (QUEIROZ; ALMEIDA, 2017). Na perspectiva de conseguir abranger esta temática, torna-se necessários que estes professores estejam dispostos a saírem de sua zona de conforto que sua área/disciplina lhes favorecem e se permitirem ampliar seus conhecimentos sobre o assunto, além de se despirem de conceitos pré-concebidos (NOGUEIRA *et al.*, 2016).

### Desafios no exercício da docência

Em resposta à pergunta quais os desafios em ser professor, temos o discurso:

São muitos desafios, o professor tem que se virar, preparar uma aula que abra espaço para discussão, para tirar as dúvidas; infelizmente a parceria família/escola ainda não funciona, porque a escola não tem como assumir todas as questões só, vejo esses meninos bem soltos, hoje a gente não é só professor, a gente acaba assumindo o papel dos pais, os pais “tão” sempre ausentes, são alunos que demonstram uma carência afetiva grande, o que de fato expõe eles à algumas vulnerabilidades, é grande o número de alunos que se automutilam, muitas meninas se riscam, é o termo que elas usam, elas dizem que uma dor física consegue superar uma dor emocional, e aí a gente percebe que alguma coisa está errada; ausência de limites, da educação familiar, que a gente é que tem que está dando, e é difícil dividir o papel, porque aí a gente acaba não fazendo nenhum dos dois papéis completos; concorrer com a internet, a questão das mídias sociais, diante de tanta tecnologia, você com os seus recursos ser atraente e abordar aquilo que a grade exige e que o aluno está esperando, trazer eles para mim na hora da aula, é uma luta; os recursos que são poucos, gostaria de ter melhores, condições para fazer aula de campo, a gente fica muito preso à sala de aula, é uma dificuldade; a política de aprovar o aluno independente que seja bom ou ruim, um problema grande; falta de estudo, a grande maioria não cumpre com as atividade para casa, é difícil; também não consigo entender a burocracia da autoridade na educação, acho que o professor está perdendo espaço; outro desafio são as salas de aula com números elevados de alunos; a grande

questão é tentar equilibrar tudo que se tem, a escola não pode tudo sozinha, a família não pode tudo sozinha, acho que quando tem essa integração bem próxima, acontece coisas bem interessantes (Ariano Suassuna, Eliane Brum, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Cora Coralina, Jorge Amado, Lígia Fagundes Teles, Machado de Assis, Marcelo Rubens Paiva, Nelson Rodrigues, Rachel de Queiroz, Zélia Gattai).

Trabalhar a educação sexual e seus aspectos é uma tarefa árdua. O discurso retrata as dificuldades/desafios enfrentadas pelos docentes em abordar a temática, mostra que muitas famílias não dialogam com seus filhos sobre o assunto, seja por falta de tempo ou de interesse, acreditando que o papel cabe inteiramente a escola; a falta também de diálogo e de uma relação saudável está afetando, não apenas a conscientização destes jovens quanto a prevenção de doenças, mas também a sua saúde mental, acarretando em fragilidade emocional, depressão, mutilações, e em casos mais severos, suicídios; além da repercussão em problemas escolares, como desrespeito aos professores e colegas de classe.

Os benefícios da relação mútua, entre escola e a família, são comprovados, mas ainda existem barreiras para a construção eficaz dessa relação. Com a ausência de famílias na educação das crianças, a falta de diálogo em casa persiste, tornando o papel do professor mais desgastante. Outrossim, a falta de conhecimento do professor sobre a realidade vivida pelos seus alunos, estabelece-se como uma barreira entre seus métodos de ensino e o hábito de vida dos discentes, sabe-se que o ideal seria uma parceria entre escola e família, para que o aprendizado se dê de uma melhor forma e se consiga minimizar o déficit que existe na abordagem da educação sexual junto aos nossos jovens (SARAIVA; WAGNER; 2013; MACEDO *et al.*, 2013)

#### O diálogo como oportunidade para informações sobre IST

Quando questionados se os alunos já haviam relatado alguma experiência com IST, as respostas compuseram o discurso:

Alguns sim para falar dos assuntos, virgindade, IST, para dizer que a menina é rodada, infelizmente eles têm o machismo aflorado, por isso é importante estes

momentos para passarmos informações, transformar esses pensamentos machistas e fazer com que eles se previnam contra essas doenças, para que eles despertem a consciência para a prevenção, o que fazer para que não aconteça com eles, acredito que a conversa é à base para a prevenção, para orientação, assegurar que a doença existe, que tem controle e que pode ser evitada, prevenir contra o câncer as meninas e prevenir para não passar para os outros também, os meninos, nessa fase da puberdade eles querem perguntar, chegam e perguntam sim e isso ajuda para prevenir, não só o Câncer do colo do útero, mas também a transmissão para a população, precisamos aproveitar estes momentos de dúvidas e conversas e orientá-los, é um assunto pertinente, que tem que começar a falar desde cedo, já no fundamental 1, já tem que ir orientando essas crianças a se cuidar, a se prevenirem (Adélia Prado, Ariano Suassuna, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Lígia Fagundes Teles, Machado de Assis, Marcelo Rubens Paiva, Nelson Rodrigues, Zélia Gattai).

No discurso os professores refletem sobre ideias e comportamentos aprendidos que refletem diferenças entre os gêneros e a dominação masculina, torna perceptível a importância de seguir o que o PCN preconiza e trabalhar a educação sexual na grade curricular escolar.

Com a inserção da temática nas aulas cotidianamente, a promoção de saúde e prevenção de doenças seria contemplada, a probabilidade de uma redução no índice de ISTs por estes jovens, aumentada, eles ganhariam mais espaço para discussão e esclarecimento de suas dúvidas, levando conseqüentemente a uma redução de comportamentos de riscos e quebra na replicação destes comportamentos.

Torna-se necessário conscientizar e orientar os adolescentes de modo que os mesmos promovam mudanças para uma prática sexual sadia, a ausência de diálogo intrafamiliar, bem como a não abordagem deste conteúdo nas escolas, os tornam susceptíveis a comportamentos de risco, reforçando assim a importância da educação sexual como forma de modificar esta realidade (VIEIRA, 2017).

Quando a escola oferece educação sexual de forma permanente em seu currículo, já se percebe de forma significativa uma mudança de comportamento destes adolescentes, tanto em escolas públicas, quanto em escolas privadas, estes jovens passam a demonstrar maior interesse sobre a temática, participam mais ativamente destas discussões, colaborando de forma efetiva para uma aprendizagem significativa sobre a temática (SILVA, 2015).

### As diferenças entre os gêneros norteiam abordagens sobre IST

Quando questionados sobre o cotidiano desses alunos e suas relações com escola, família e amigos, as respostas deram origem ao discurso:

A família é bem ausente, não me recordo deles falando da família, geralmente eles não falam com a família, a família eles mantêm de fora. não se abrem com eles não, é mais com os colegas se for uma mulher então, fica aquela questão da mãe, da preocupação, mais não falam, já os meninos, eles já tem mais aquela coisa que é de dizer ah eu sou o machão, sou o homem, eles são mais próximos dos amigos e de alguns professores, eu sou um deles, muitos me procuram para conversar, tirar dúvidas, fazer questionamentos, por uma questão de cuidado, os meninos eu trato tranquilamente, agora as meninas eu prefiro encaminhar para uma professora, as vezes acontece coisas e eles não tem a proximidade de conversar com o pai, com o amigo, irmão, da forma como tem comigo, nós professores do sexo masculino, os meninos principalmente eles se aproximam mais de querer tirar a dúvida, as meninas não se aproximam tanto e quando veem eu encaminho para uma professora, para ela ficar mais à vontade, os meninos são mais chegados aos amigos e aos professores mesmo, nunca procuram uma professora para conversar e vice versa (Adélia Prado, Ariano Suassuna, Jorge Amado, Machado de Assis).

A questão de gênero é algo evidente em nossa sociedade, em que há uma distinta separação entre meninas e meninos em determinados assuntos. O discurso retrata essa realidade dentro da escola, em que o professor homem assume a responsabilidade de conversar e tirar dúvida dos meninos, enquanto repassa a dúvida de meninas para uma professora.

Além disso, fala também sobre a necessidade de ter alguém para discutir e questionar esses assuntos, em razão de que a maioria não se sente confortável para falar com os pais ou apresenta um relacionamento distante, prejudicando o diálogo que deveria ser estabelecido na relação pai e filho. Isso contribui para que essas dúvidas sejam levadas para a escola, sendo conversadas com os amigos ou professores.

Ao longo da história as relações sociais entre homens e mulheres sofreram modificações, contudo as diferenças de gênero ainda podem ser percebidas, inclusive influenciando o ambiente escolar (LEAL *et al.*, 2017).

Torna-se necessário ao discutir as questões de gênero no ambiente escolar, a ponderação se esta temática é trabalhada ou não com os docentes em seu processo de formação. Segundo Finco (2013):

[...] o que percebemos, ao analisar as pesquisas sobre a formação acadêmica ou sobre a formação de educadores/as em exercício, é que esta não tem respeitado a diversidade, tampouco contemplado o debate sobre a temática de gênero, principalmente no âmbito da Educação Infantil.

Sabe-se que questões de gênero são construídas socialmente que sofre influencia de vários fatores: época, cultura, sociedade, deste modo os professores necessitam tem um maior conhecimento do cotidiano destes adolescentes e do mundo que os cerca, buscando com isso ter subsídios para promover discussões sobre gênero em sala de aula de forma efetiva, explicativa e natural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se que é necessário que os docentes ultrapassem as várias limitações para incluir temas como IST e educação sexual dentro do contexto escolar de forma leve, visando educar para prevenir através de um ensino baseado no diálogo e na construção de uma relação de confiança entre professor e aluno.

A necessidade de tratar a educação sexual levando em conta a integralidade do aluno no ensino fundamental mostra que é preciso conhecer o cotidiano deste jovem para posteriormente intervir de forma eficaz.

Isso pode ser alcançado ao observar a relação que este adolescente tem com sua família e se assuntos como este estão sendo discutido dentro de casa, questionando qual o conhecimento do aluno a respeito do tema. Desta forma, o profissional poderá criar um plano

de aula que discorra de forma inovadora e interativa sobre a temática, fazendo com que os estudantes se sintam contemplados.

Compreende-se que as estratégias apresentadas nos fazem pensar sobre o trabalho articulado entre escola e família na formação e na transmissão de informações sobre educação sexual para crianças e adolescentes.

Pôde-se observar também que ainda há dificuldades a serem sanadas para se trabalhar sobre educação sexual nas escolas de ensino fundamental, a exemplo da resistência de muitas famílias e a relutância dos professores para falar sobre isso em sala de aula, muitos ainda referem-se incapazes, constrangidos e que necessitam de uma capacitação para trabalhar com a temática.

Desta forma, torna-se necessário que a educação sexual nas escolas ocorra de forma efetiva e transversal, de modo a sanar a ausência dessa discussão no âmbito familiar, promover a conscientização e empoderamento destes adolescentes para que possam exercer de forma plena sua sexualidade e minimizar os fatores de risco que ausência de um conhecimento amplo sobre o assunto pode acarretar.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 69-82, 2013.

BORDIGNON, C.A. B.; MAISTRO, V. I. A. Abordando a sexualidade com adolescentes por meio de modalidades didáticas diferenciadas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Programa de Desenvolvimento Educacional. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2014**. Curitiba: SEED/PR., 2018. V. 2 (Cadernos PDE). Disponível

em:<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_bio\\_pdp\\_cleide\\_aparecida\\_barbosa\\_bordignon.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_cleide_aparecida_barbosa_bordignon.pdf)>. Acesso em 29 dez. 2018.

BORGES, J. P. A.; MOURA-FERREIRA, M.C.de. Orientação sexual para adolescentes: conhecimento e prática de docentes das escolas públicas. **RevEnferm Atenção Saúde**, v. 4, n. 1, p. 89-96, 2015.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998.

CUNHA, A. L. R. S; ALVES, J. M. Ludicidade e subjetividade em pesquisas no ensino de biologia. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia, SP. **Anais eletrônicos**, Águas de Lindóia: ENAPEC, 2015. Disponível em:<<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1246-1.PDF>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

DE CICCIO, R. R.; VARGAS, E. P. Gênero, Sexualidade e DST: perspectivas para o campo do ensino de ciências. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 10, 2013, Florianópolis. **Anais Eletrônicos**, Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em:<[http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381507947\\_ARQUIVO\\_RobertaRibeiroDeCicco.pdf](http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381507947_ARQUIVO_RobertaRibeiroDeCicco.pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2018.

FINCO, D. **Infância, cidadania e igualdade de gênero – desafios para a educação infantil**, Avance de investigación en curso, Santiago - Chile. 2013. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/9091210-Infancia-cidadania-e-igualdade-de-genero-desafios-para-educacao-infantil.html>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

GOMES, M. R. P. **As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e suas orientações para as Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula: a importância dos planejamentos pedagógicos em tempos de Cultura Digital**. 2015. 34f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/139327>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

LEAL, N. C. *et al.* A questão de gênero no contexto escolar. **Leopoldianum**, ano 43, n. 121, 2017. Disponível em:<

<http://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/download/758/639>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, abr./jun. 2014.

MACEDO, S. R. H. *et al.* Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 103-109, 2013.

NOGUEIRA, N. S. *et al.* Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **Revista HOLOS**, v. 3, p. 319-327, 2016.

QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, n. 4, p. 209-214, 2017.

REBOUÇAS, S. B. B. **A política curricular integrativa: uma análise crítico-hermenêutica sobre os atos de currículo presentes na integração/organização curricular no contexto da educação básica.** 2015.137f. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17052>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

RUFINO, C. B. *et al.* Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15, n. 4, p. 983-91, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.19941>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

SARAIVA, L. A.; WAGNER, A. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 81, p. 739-772, 2013.

SILVA, R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 31, n. 57, p. 221-238, 2015.

VIEIRA, K. J. **Projeto de intervenção para prevenção de gravidez e DST na adolescência nas escolas no município de São João da Mata/MG.** 2017. 13f. Trabalho de conclusão de curso(Curso de Especialização em DST, Aids e Hepatites Virais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Minas Gerais, 2017. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/6483?locale=en>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

VIEIRA, S. B. DE F. **Sexualidade e adolescência: concepções acerca da educação sexual no ambiente escolar.**Dissertação de Mestradoapresentada ao programa de pós graduação em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2016. Disponível em:<<http://recil.grupolusofona.pt/dspace/handle/10437/7618>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

ZANATTA, L.F. *et al.*A educação em sexualidade na escola itinerante doMST: percepções dos(as) educandos(as). **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 443-458, abr./jun. 2016.